

PORTUGUÊS

Cuba interrompe COVID-19 apesar do bloqueio criminal dos EUA

El Ciudadano · 23 de marzo de 2020



A Revolução em Cuba fez com que os setores científico e de saúde alcançassem avanços contínuos na medicina. Vários casos são uma prova disso e combatem doenças graves que deixaram milhões de mortes no mundo.

Entre os tratamentos mais proeminentes estão os tratamentos menos eficazes para prevenir a transmissão do HIV-AIDS de mãe para filho, contra câncer de pulmão, pé diabético e, recentemente, o antiviral para tratar o coronavírus COVID-19.

Apesar de a pequena ilha sofrer o mais sangrento bloqueio da história, imposto pelo regime autoritário dos Estados Unidos, os avanços na medicina cubana atestam o trabalho árduo realizado pela Revolução, não apenas para evitar os danos à população do produto do bloqueio, mas também para compartilhar suas contribuições para o benefício do planeta.

Foi assim que Cuba conseguiu produzir o Interferon Alpha 2B, um medicamento desenvolvido pelo Centro de Engenharia Genética e Biotecnologia (CIGB), já usado pela China para tratar seus pacientes com coronavírus com resultados positivos e que gerou interesse em comprar menos 15 países afetados pela pandemia que assola mais de 150 países.

«O interferon é um produto terapêutico, não é uma vacina», confirmou Eduardo Martínez, presidente do grupo industrial estadual BioCubaFarma, responsável pela produção do medicamento que substitui as defesas humanas.

Em declarações ao portal Cubadebate, Martínez lembrou que, segundo a associação farmacêutica chinesa – em trinta opções – «entre as propostas (para combater o coronavírus), o primeiro produto da ação antiviral recomendada é o interferon».

<https://youtu.be/timjGapb8y8>

Martínez explicou que, graças aos acordos e à cooperação pré-estabelecida entre China e Cuba, o medicamento também é fabricado pela joint venture Changchun Heber Biological Technology, localizada em Jilin, na China, o que facilitou sua disponibilidade para tratamento.

«É um medicamento que temos todas as capacidades para abastecer o sistema nacional de saúde em Cuba e na China».

Por sua parte, o diretor do (CIGB), Eulogio Pimentel, existem cerca de 15 países interessados em adquirir o produto na América Latina, Europa, África e Ásia.

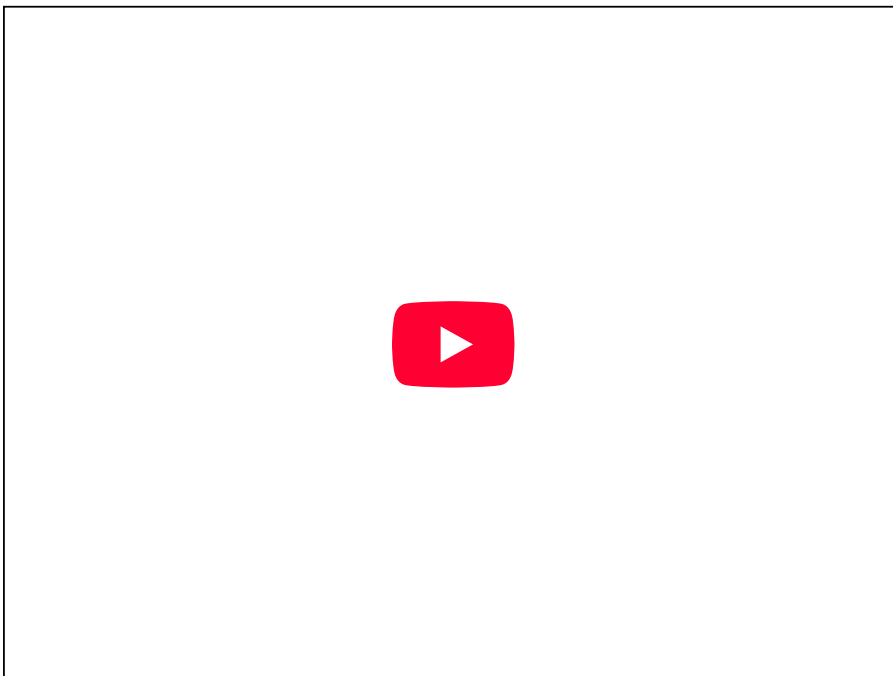
Temos um «inventário interferon de produto acabado, para casos que podem aparecer em Cuba em um horizonte de três a seis meses. E, no processo, temos inventário equivalente para tratar todos os infectados que ocorreram na China », disse Pimentel.

Em surtos de outros coronavírus e síndrome respiratória aguda grave (SARS), interferons foram usados para prevenção e tratamento, explicou a vice-presidente do CIGB Marta Ayala.

«Os interferões são moléculas que o próprio corpo produz diante de ataques virais. É uma primeira defesa natural do sistema imunológico combater a entrada do vírus e inibi-lo », explicou.

Mas o coronavírus, em vez de induzir a produção de interferons, diminui. «De certa forma, administrar o Interferon de fora pode ser uma abordagem correta no meio da variedade de tratamentos utilizados», disse ele.

O medicamento é administrado através de injetáveis, mas na China foi aplicado por nebulização «porque é um caminho rápido para os pulmões e atua no estágio inicial da infecção», acrescentou Ayala.



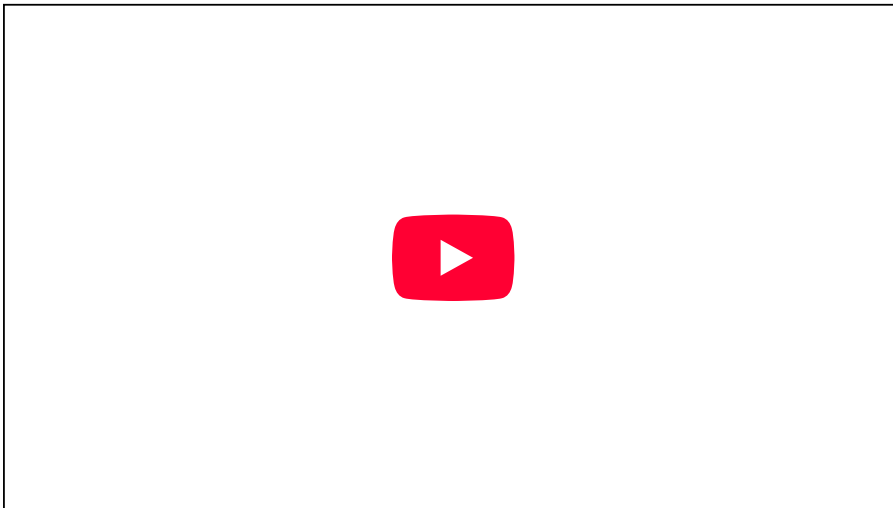
Cuba oferece apoio ao mundo

Na última sexta-feira, 13 de março, o Reino Unido solicitou às autoridades cubanas a permissão de atracação em um porto cubano do navio de cruzeiro MS Braemar, na linha Fred Olsen, com um pequeno número de viajantes afetados pelo novo coronavírus (SARS CoV 2 / Covid -19) e seu repatriamento por via aérea.

Dada a urgência da situação e os riscos para a vida das pessoas doentes, Havana permitiu o atracar do barco e adotou as medidas sanitárias estabelecidas para receber os cidadãos a bordo, de acordo com os protocolos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério de Saúde Pública de Cuba.

«Em conjunto com as autoridades britânicas, foi organizado que, uma vez que os passageiros do cruzeiro cheguem ao território nacional, eles procedam ao retorno seguro e imediato desses viajantes ao Reino Unido em voos charter das companhias aéreas para esse país», afirmou o governo.

«São tempos de solidariedade, de entender a saúde como um direito humano, de reforçar a cooperação internacional para enfrentar nossos desafios comuns, valores que são inerentes à prática humanística da Revolução e de nosso povo», relatou o Ministério das Relações Exteriores de Cuba, através de uma declaração.



O Reino Unido não apenas pediu ajuda a Cuba, como também outros países como Chile, Itália, Espanha, vários países do Caribe e Venezuela, entre outros.

No sábado passado, foram as autoridades de saúde da Lombardia, na Itália, que solicitaram a presença de pessoal médico cubano para combater o coronavírus de 2019.

Da mesma forma, Jamaica, São Cristóvão e Nevis e São Vicente e Granadinas. A esse respeito, o primeiro ministro da Jamaica, Andrew Holness, que já proibiu a entrada de pessoas do Reino Unido, indicou em sua conta no Twitter que 21 enfermeiras cubanas chegarão à ilha do Caribe nos próximos dias, embora exijam cerca de 100 a lidar com a nova doença, que já causou mais de 5.000 mortes em todo o mundo.

“Estamos expandindo a equipe para lidar com o que esperamos que venha. Em 24 de março, 21 enfermeiros especializados chegarão de Cuba. Esperamos obter cerca de 100 ”, observou ele em seu tweet.

<https://twitter.com/GuerreroCuba/status/1238911007675879424>

Acrescentou que seu governo, que confirmou oito afetados pelo COVID-19, está «fazendo todo o possível para impedir a propagação do vírus».

Da mesma forma, Terrance Drew, especialista em questões de saúde do Partido Trabalhista de oposição (SKNLP) de São Cristóvão e Nevis, declarou que quer pedir às autoridades cubanas «ajuda para criar uma infra-estrutura e um plano para tratar pessoas infectadas» .

Um pedido semelhante foi feito pelas autoridades de São Vicente e Granadinas.

Na Itália, as autoridades de saúde da região norte da Lombardia informaram que solicitaram pessoal médico de vários países para combater o coronavírus.

O ministro da Saúde da Lombardia, Giulio Gallera, explicou em uma entrevista coletiva neste sábado que profissionais de saúde estrangeiros virão da «Venezuela, China e Cuba».

«Obviamente, daremos a eles um lugar para morar, porque precisamos das habilidades de todos», disse ele.

A Itália tem um registro de morte de mais de 2.500 de um total de mais de 31.000 casos confirmados. Desse total, quase 1.000 mortes ocorreram na Lombardia e mais da metade dos infectados registrados em nível nacional são dessa região.

<https://youtu.be/TbmucXmiP8w>

Cuba apoia contenção de COVID-19 na Venezuela

Uma delegação técnica especializada de Cuba chegou à Venezuela na noite de domingo, 15 de março, para apoiar a estratégia de contenção do COVID-19.

«Viemos com a responsabilidade de nosso país, de nosso governo, de avaliar o nível de preparação e proteção de nossos colaboradores e trocar experiências na elaboração do Plano Nacional que hoje é implementado em Cuba», disse o Dr. José Ernesto Betancourt Lavastida, Diretor de Defesa e Defesa Civil do Ministério da Saúde Pública (Minsap).

Juntamente com a Brigada Médica Cubana, o grupo de trabalho avaliará «como a proteção do povo venezuelano, a preparação das instituições e a comunicação social arriscada sobre esta doença podem ser melhores», informou Betancourt.

“Sou acompanhado por cinco especialistas de alto nível técnico e profissional em suas respectivas competências: dois especialistas em medicina intensiva, um epidemiologista e um microbiologista-virologista do Instituto de Medicina Tropical Pedro Kourí, onde as principais ações de vigilância epidemiológica, isolamento e tratamento de nossos pacientes, incluindo os quatro casos confirmados que temos no país e que estão progredindo satisfatoriamente”, explicou o médico cubano.

<https://youtu.be/NvUEcCtZtXQ>

Betancourt também apontou que Luis Herrera, diretor fundador do Centro de Engenharia Genética e Biotecnologia de Havana, também veio a Caracas, que «vem avaliar a relevância e as possibilidades de uso de medicamentos cubanos no interesse de combater esta doença».

Por sua vez, Rander Peña, vice-ministro venezuelano da América Latina, que acompanhou a delegação, cumprimentou este primeiro posto avançado de especialistas cubanos que, em solidariedade e parceria, ajudarão o povo do país sul-americano.

O governo da Venezuela informou que, até hoje, 36 infectados com COVID-19 foram detectados em oito estados do país. Todos os casos importados, a grande maioria da Europa e alguns outros vieram da Colômbia.

Desde a última sexta-feira, 13 de março, as infecções na Venezuela ocorreram da seguinte maneira em dias consecutivos: 2, 8, 7, 16 e 3.

Coronavírus em Cuba

Nas últimas 48 horas, Cuba não registrou novos casos de Covid-19. Os quatro pacientes detectados permanecem hospitalizados, evoluem satisfatoriamente e têm os recursos garantidos para sua recuperação; enquanto o foco controla as ações necessárias para impedir a propagação da pandemia no país.

As informações, oferecidas neste domingo em uma entrevista coletiva e citadas por Cubadebate, vieram do Dr. Carmelo Trujillo Machado, chefe do Departamento de Controle Internacional de Saúde do Minsap, que enfatizou que a implementação das medidas estabelecidas para a prevenção e o enfrentamento do novo coronavírus continua. e trabalha em estreita colaboração com os organismos da administração central para alcançar a contenção da doença.

Por sua parte, o presidente cubano Miguel Díaz-Canel Bermúdez destacou que a população e as autoridades precisam cumprir as medidas indicadas para enfrentar a pandemia e não baixar a guarda diante do perigo que continua a significar a expansão do COVID -19.

Em uma reunião de trabalho, o Presidente convocou a população a ser responsável, evitar atividades que envolvam multidões e procurar o médico por qualquer sintoma respiratório.

De acordo com o que foi revelado na reunião, até agora os contatos diretos dos quatro infectados na ilha ainda estão sob vigilância ativa, sem nenhum incidente por enquanto.

Díaz-Canel disse que a situação permaneceu estável porque tomamos medidas e «ela não pode sair do controle». Temos que trabalhar de maneira diferente, porque a situação no mundo está se tornando cada vez mais complexa.

O Chefe de Estado considerou prioritário que médicos e enfermeiros de família viessem a suas casas para tratar infecções respiratórias a tempo, principalmente nos finais de semana, quando havia mais pessoas em suas casas. Ele acrescentou que a pesquisa em centros de trabalho e estudo deve ser maximizada.

O presidente advertiu a população a se manter informada pelos canais oficiais e, assim, não dar espaço a notícias falsas e de má-fé. Nas redes sociais, ele acrescentou: “A realidade cubana e o que estamos fazendo são distorcidos. A informação oficial, fornecida com toda a seriedade e responsabilidade, vem do Ministério da Saúde Pública ».

Vigilância epidemiológica

Por seu lado, o ministro da Saúde, José Angel Portal Miranda, explicou que 259 pacientes são admitidos para vigilância epidemiológica: 90 estrangeiros e 169 cubanos. Desde 25 de janeiro, eles acrescentaram 272 admissões e 15.793 pessoas foram acompanhadas na atenção primária.

Ele explicou que os estudos de outros vírus respiratórios foram mantidos, a maioria deles positivos para a gripe A, que é um indicador normal nessa época do ano. Para o COVID-19, 51 pacientes foram estudados, com quatro positivos.

O Portal Miranda insistiu que também seja mantido um controle sobre os contatos das pessoas confirmadas com o novo coronavírus, os três primeiros italianos, e do paciente cubano de Villa Clara. Desse último, ele relatou que seus dois contatos diretos, incluindo uma menina de um ano, foram negativos no teste.

Em relação à organização da assistência médica, ele atualizou que 1.442 leitos estão habilitados em 11 hospitais e 867 em 10 centros de isolamento. Além disso, 175 ambulâncias foram designadas para transferir pacientes suspeitos ou confirmados, com uma equipe treinada para lidar com esses casos.

O ministro destacou que há presença de colaboração médica internacional em 23 países que hoje têm transmissão do novo coronavírus e até agora nenhum problema foi relatado com eles. As brigadas médicas são treinadas no tratamento de COVID-19.

Fuente: [El Ciudadano](#)